

Economia não teve reflexo grave

Os reflexos da crise política — iniciada com as investigações de corrupção praticada pelo esquema do empresário Paulo César Farias — na situação econômica do País não foram graves, consideram os senadores entrevistados. Os parlamentares aliados ao presidente em exercício Itamar Franco, ressaltaram o estabelecimento de um pacto de governabilidade, para que o Presidente tivesse condições de enfrentar as adversidades da conjuntura econômica com índices inflacionários num patamar de inquietação, acima dos 20%, e pela própria transitoriedade do cargo, como amenizador dos reflexos na economia no período considerado como de "interrogação".

"Acho que tivemos, inclusive, um verdadeiro milagre no sentido de que apesar de toda a crise política, as reflexões na economia não foram tão graves, porque os índices de inflação mensal foram mantidos nos patamares que estavam antes do afastamento do presidente Collor. Continuaram da mesma maneira e até declinaram um pouco no final do ano. A situação econômica estava relacionada com o próprio plano econômico que vinha vigorando e

que não foi mudado", argumentou o senador Humberto Lucena. Segundo ele, "as próprias bolsas de valores se mantiveram em alta" e ressaltou como "único ponto vital negativo" as especulações no mercado paralelo do dólar.

Para o senador Pedro Simon, líder do Governo, vivemos um período de interrogação e o fato de o Presidente em exercício não haver ainda se pronunciado à Nação é um complicador. "O povo brasileiro se acostumou com o presidente Collor, de 10 em 10 dias, reunir em cadeia de rádio e televisão e falar. De repente, ninguém fala e o povo quer saber. Nunca passou pela cabeça do Presidente tirar o ministro da Fazenda ou do Planejamento, ele nunca convidou ninguém para substituí-los, nunca elaborou planos de congelamento ou que significasse um novo pacote, mas os jornais publicaram, deu queda na bolsa e um ministro se demitiu. Fizemos uma reunião de ministério. O Governo já tem o seu programa, mas só quer falar após a decisão final do Senado", disse Simon.

O País enfrenta três problemas fundamentais na opinião do senador Mário Covas: o desemprego, a re-

cessão e a inflação. "O pior de todos é o desemprego, mas que tem muito a ver com a recessão e a inflação, um fenômeno que o governo Collor nos ensinou a conviver. Por outro lado, todo o planejamento feito se volta, primeiramente, para enfrentar o problema do desemprego, segundo para concomitantemente criar emprego, e, na medida que faça uma coisa e outra, combater a inflação", esclareceu.

"Enquanto não se estabelecer uma relação correta entre o poder público e o empresariado não vamos ter sucesso em política econômica nenhuma", destacou o vice-líder do PFL, senador Odacir Soares. Para ele, do ponto de vista operacional, "o sistema continua feudal e os empresários continuam preocupados em obter vantagens e favores do poder público". Segundo ele, a economia é movida por "empresários inescrupulosos, que se acostumaram nesse período de recessão a se aproveitar da instabilidade econômica do País e especular a economia movida por um sistema muito importante que é o financeiro, com perfil de aplicações diferentes e que precisa ser reformulado". (G.F.)